

SUPLEMENTO DE ATIVIDADES



Graciliano Ramos
Adaptação em quadrinhos de Severino Rodrigues e Débora Santos

Nome: _____

Ano: _____

Escola: _____



Você acabou de ler *Vidas secas em HQ*, uma releitura visual e textual do clássico romance de Graciliano Ramos. Em meio à paisagem dura do sertão nordestino, Fabiano, Sinhá Vitória, seus dois filhos e a cachorra Baleia lutam pela sobrevivência em condições de extrema miséria. Com traços expressivos e cores que traduzem a aridez do ambiente, a adaptação em quadrinhos ressalta o contraste entre o silêncio, o sofrimento e a esperança dos personagens. Agora, que tal refletir sobre o que aprendeu ao lembrar a história?

1. Verdadeiro ou falso. Leia as afirmações abaixo sobre a narrativa e marque V (verdadeiro) ou F (falso).

- Fabiano é um homem que, mesmo com dificuldades, consegue expressar suas ideias e vontades para as outras pessoas.**
- Sinhá Vitória reclama de sua cama, mas, na verdade, a sua dificuldade é a insônia.**
- A cachorra Baleia representa mais que um animal na narrativa, pois é humanizada.**
- O único problema que os personagens enfrentam é a seca.**

2. De olho nas ilustrações. Observe as cenas de Fabiano na prisão. Analise como a ilustradora usou as sombras e as expressões faciais do personagem para representar o sentimento de humilhação.

3. O que vem primeiro? Numere os acontecimentos na ordem em que ocorrem na história.

- Fabiano é preso injustamente.
- A família encontra abrigo em uma fazenda abandonada.
- Baleia fica doente e morre.
- A família parte novamente em busca de um novo lugar.

4. Hora de interpretar. Após a leitura, discorra a respeito do título do romance, *Vidas secas*. Em sua análise, utilize elementos da caracterização do espaço e dos personagens, observando a perspectiva ideológica e social expressa pelo texto.

5. Vamos conversar? No capítulo intitulado com seu nome, Fabiano diz a si mesmo: “Fabiano, você é um homem.”. Em seguida, afirma: “Você é um bicho, Fabiano.”. Como essa dualidade é desenvolvida ao longo da história?

6. Palavra e imagem. Leia o trecho abaixo, retirado do livro *Vidas secas*.

Fabiano estava silencioso, olhando as imagens e as velas acesas, constrangido na roupa nova, o pescoço esticado, pisando em brasas. A multidão apertava-o mais que a roupa, embaraçava-o. De perneiras, gibão e guarda-peito, andava metido numa caixa, como tatu, mas saltava no lombo de um bicho e voava na catinga. Agora não podia virar-se: mãos e braços roçavam-lhe o corpo. Lembrou-se da surra que levava e da noite passada na cadeia. A sensação que experimentava não diferia muito da que tinha tido ao ser preso. Era como se as mãos e os braços da multidão fossem agarrá-lo, subjugar-lo, espremê-lo num canto de parede. Olhou as caras em redor. Evidentemente as criaturas que se juntavam ali não o viam, mas Fabiano sentia-se rodeado de inimigos, temia envolver-se em questões e acabar mal a noite. Soprava e esforçava-se inutilmente por abanar-se com o chapéu. Difícil mover-se, estava amarrado. [...] A igreja cada vez mais se enchia. Para avistar a cabeça da mulher, Fabiano precisava esticar-se, voltar o rosto. E o colarinho furava-lhe o pescoço. As botinas e o colarinho eram indispensáveis. Não poderia assistir à novena calçado em alpercatas, a camisa de algodão aberta, mostrando o peito cabeludo. Seria desrespeito. Como tinha religião, entrava na igreja uma vez por ano. E sempre vira, desde que se entendera, roupas de festa assim: calça e paletó engomados, botinas de elástico, chapéu de baeta, colarinho e gravata. Não se arriscaria a prejudicar a tradição, embora sofresse com ela. Supunha cumprir um dever, tentava aprumar-se. Mas a disposição esmorecia: o espinhaço vergava, naturalmente, os braços mexiam-se desengonçados.

Graciliano Ramos. *Vidas secas*. São Paulo: Editora do Brasil, 2024. p. 63-64.

Compare o modo como a cena retrata o incômodo de Fabiano com a forma como esse sentimento é representado visualmente no capítulo “Festa”, da adaptação em quadrinhos, na página 49. Quais recursos as ilustrações utilizam para expressar os sentimentos do personagem?

7. Vamos refletir? Ao final da HQ, a família segue caminhando rumo a um novo lugar. Qual é o significado simbólico dessa cena, e o que ela pode representar para a realidade de muitas famílias brasileiras?

8. Agora é sua vez. Escolha uma das páginas da HQ. Com base nela, escreva um parágrafo que represente a cena, adaptando a linguagem visual com suas próprias palavras.

Respostas das atividades

Separe estas páginas do restante do material para poder conferir as atividades posteriormente com os estudantes.

1. F; F; V; F.
2. O olhar baixo, as sombras nas grades e o uso de tons escuros enfatizam o medo, a vergonha e a impotência do personagem, reforçando o sentimento de humilhação.
3. 2; 1; 3; 4.
4. A seca é também um símbolo da desigualdade social e da miséria. Representa a falta de oportunidades e o abandono das populações do sertão. Além disso, a própria linguagem dos personagens pode ser caracterizada como “seca”, marcada por silêncios, mal-entendidos e pelo uso de poucas palavras.
5. A linguagem é uma das principais características humanas e, ao longo da história, Fabiano é desumanizado. Embora tente, ele não consegue estabelecer uma comunicação bem-sucedida com as outras pessoas e sente-se acuado entre elas, como na cena da festa na cidade. Por outro lado, apesar da dureza e da escassez de palavras, Fabiano demonstra sensibilidade e afeto — como na cena da morte de Baleia — e revela o desejo de mudanças, como na cena em que o patrão reduz seu pagamento.
6. Nas ilustrações, o rosto de Fabiano aparece espremido entre o rosto das outras pessoas, transmitindo uma sensação de claustrofobia e de aprisionamento. Isso se aproxima da imagem poética criada no texto: uma caixa como um tatu, mas sem a liberdade de transitar na Caatinga. No quadro seguinte, aparecem pessoas orando; esses personagens estão confortáveis e participando da cerimônia, como se pertencessem àquele espaço. Isso contrasta com Fabiano, que tem um olhar receoso e acuado, sem participar da cerimônia. No texto, esse não pertencimento é expresso por meio de frases que falam de seu sentimento de inadequação em relação às roupas.
7. Duas interpretações possíveis são: a cena simboliza o retorno ao início da história, mostrando que a família segue enfrentando uma condição de vida miserável, em um ciclo difícil de superar; ou simboliza a persistência e a esperança diante das adversidades, representando o ciclo contínuo de luta e deslocamento de famílias pobres que buscam melhores condições de vida.

8. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante seja capaz de interpretar o texto e as imagens, fazendo escolhas pertinentes para representar a cena por meio de um texto escrito com suas próprias palavras.